# CRIANDO E RECRIANDO O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SOLANGE RODRIGUES DA SILVA LEME**

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância do espaço escolar na educação infantil, sua colaboração no desenvolvimento e aprendizagem das crianças tendo em vista o encantamento que é oferecido a elas devendo ser bem preparado, respeitando seus direitos de brincar, participar, se expressar, se conhecer e interagir. Oferecer um espaço rico de aprendizagens logo na entrada traz um acolhimento bem tranquilo proporcionando materiais diversificados para estimular a pesquisa.

Em outros momentos também proporcionar cantos montados na área externa da escola de preferência nas áreas verdes para manter o contato com a natureza, os espaços muitas vezes não são aproveitados como fonte de novas experiências proporcionamos às crianças momentos de contato direto com a terra, com os pássaros, com a água, nos quais estas puderam ressignificar os espaços por meio de seu potencial lúdico.

Palavras-Chave: Espaço, Educação Infantil, canto acolhedor.

## INTRODUÇÃO

Na busca de proporcionar vivências diferenciadas do que convencionalmente vem sendo trabalhado com as crianças na Educação Infantil e na intenção de abordar o tema: "criando e recriando o espaço da Educação Infantil", para focar em uma aprendizagem de qualidade, na escuta atenta das crianças e em seus interesses.

Embora a infância seja um período na qual as crianças encontram-se abertas a novas experiências, muitas vezes não é proporcionado a elas o contato com espaços que despertem sua criatividade, pois ao vivenciarem algo novo há a possibilidade de superarem seus limites através de uma linguagem que lhes é própria, o lúdico, a imaginação, a brincadeira.

## O que considerar ao planejar espaços de aprendizagem para educação infantil

"Para criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto o espaço é a sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ele pode ir ler, pensar, olhar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, ou forte demais. Ou, pelo contrário silêncio. São tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo, ou uma única cor, ou nenhuma... O espaço então, começa, quando abrem os olhos pela manhã, em cada despertar do sono; desde quando com a luz, retornam ao espaço." Lina Fornero"

Quando um espaço é pensado e planejado pela escola e pelas professoras tanto na sala de referência como na área externa, para acolher as crianças, pensando no sucesso e em um bom desenvolvimento das aprendizagens, isso faz toda diferença na vida delas, principalmente quando se trata de educação infantil. Para muitos esse é o primeiro contato com a escola, portanto, deve ser um espaço bem planejado, acolhedor e prazeroso, onde haja uma relação de interação, investigação, conquistas, liberdade de escolhas, autonomia, desafios, partilhas, superação de conflitos, ou seja, um espaço onde elas possam aprender brincando.

Ao aliar a natureza e o lúdico tem-se a possibilidade de se ressignificar os espaços, pois a criança por meio de sua criatividade e fantasia cria um mundo imaginário no qual tudo se transforma e toma um novo sentido. É na brincadeira onde a criança expressa sua linguagem, e o ambiente é um fator relevante para seu processo de criação durante a infância.

Neste artigo é possível tratar um pouco sobre o que é a educação infantil, a importância desse espaço para o ensino aprendizagem das crianças, como também sobre a ação pedagógica, como se dá o trabalho com os professores.

O olhar da criança percebe tudo ao seu redor. Assim, ao pensar num espaço para as crianças se desenvolverem devemos pensar em diversos aspectos: texturas, toques, sons, palavras, regras, cores, odores, mobílias, luzes. Na educação infantil, vários autores que confirmam o fato de que o espaço é parte integrante da ação pedagógica e não pode ser visto como algo secundário.

A médica italiana Maria Montessori, reconhecida pesquisadora dos ambientes como parte do desenvolvimento infantil, desenvolveu sua teoria em meados dos anos cinquenta. Como ela, outros pesquisadores também demonstraram a importância do ambiente para o pleno desenvolvimento infantil. Mas infelizmente ainda hoje prevalece em algumas escolas o conceito do tradicional com mesas enfileiradas.

Relacionando a educação infantil a ideia de liberdade, atividade e autonomia, os estudiosos são unânimes em afirmar: para que exista aprendizado, é necessário permi-

tir as expressões livres das crianças. Ser livre não significa ser indisciplinado. A disciplina aqui é pautada pela atividade e pelo cuidado pessoal diário, num espaço em que a criança possa com liberdade se movimentar nas escolhas de suas tarefas.

O espaço, dessa forma, deve valorizar o acesso livre aos materiais e objetos, ao brincar, à comunicação e interação entre os sujeitos e a personalização.

A educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até cinco anos de idade, o seu objetivo é focado exclusivamente na escolarização futura, preparando as crianças para o futuro, portanto deve ser valorizada e respeitada não devendo ser de qualquer jeito. A primeira infância é um período crucial na vida de todas os bebês e crianças, pois é nessa fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão acompanhá-las na sua vida adulta, por isso, cuidar da educação infantil é cuidar do futuro das nossas crianças.

Sabendo-se que a Educação Infantil é um espaço propício para se trabalhar as manifestações lúdicas eles precisam ser organizados de forma a chamar a atenção das crianças e a desafar as suas competências, pois se não for um espaço estimulador, que desperte o interesse e a curiosidade delas, elas demonstrarão insatisfação, e difcilmente o educador conseguirá êxito no seu trabalho. Existem meios que ajudam nesse processo de aprendizagem, como por exemplo a contação de histórias onde o professor pose se utilizar de diversos recursos para estimular a linguagem e criatividade delas fazendo viajar no tempo, temos também elementos da natureza como folhas, gravetos, esteira, casca de pinus, e de coco, conchas, troncos e bolachas de árvores, bambu, ervas medicinais, alimentos; materiais não estruturados; materiais de largo alcance como formas e potes de alumínio, peneiras, formas de silicone, canos de pvc, madeiras, argolas, cantos feitos com colchonetes da sala forrado com tecido colocando almofadas, livros, bichos de pelúcia, fantoches, bonecas de pano, cabanas, entre outros, sempre apresentado o espaço que seja convidativo aos olhos com uma estética bacana apresentado em um tapete de crochê ou não, ou qualquer tecido o importante é a apresentação do espaço. Esses são alguns dos exemplos que o professor poderá utilizar para que as aulas sejam mais prazerosas e estimulantes para as crianças, e sem falar que tudo isso é um direito delas, e partindo da concepção da criança e sua infância vivida dentro do espaço escolar, é um ponto de partida para a elaboração de um fazer pedagógico, trazendo grandes desafos para o professor na busca de um planejamento consistente. Levando em consideração que a criança antes de adentrar na escola já provém de conhecimentos dentro de sua própria cultura devemos respeitar e ter uma escuta atenta a essas vivências.

Planejar é uma das prioridades do trabalho do professor e deve ser visto como uma oportunidade de autoria criativa do próprio trabalho. O planejamento é um instrumento do professor desenvolvido por ele mesmo para seu próprio uso.

O espaço infantil na voz da gestora

Ao finalizar a observação foi feito uma entrevista com a gestora da escola com alguns questionamentos, entre eles perguntamos como acontecia o planejamento referente as atividades realizadas em sala, como resposta ela nos diz "O nosso planejamento acontece mensalmente, se necessário, planejamos a cada quinze dias em encontro coletivo". Ou seja, todos os meses elas tinham o seu encontro coletivo e lá mesmo acontecia o planejamento, mas se fosse necessário, esse acontecia quinzenalmente, isso é de grande valia porque sabemos que nada podemos fazer sem antes sentarmos para planejar o que será feito. Todo planejamento se pensado pelo professor como fonte de auxílio que irá servir nas suas atividades como elemento de compreensão do seu fazer pedagógico, e pensando também na aprendizagem das crianças, acaba se transformando em um ato transformador e educativo.

Dessa forma, algumas questões são necessárias: Quanto tempo temos brincando com nossas crianças? Ensinamos ou aprendemos a brincar? Como trabalhamos a linguagem durante as propostas? Há diversidade em nossas propostas? Pode cantar, correr, movimentar-se no espaço? Existem dias em que as atividades ocupam as mesas, paredes e o chão? Quantas linguagens são contempladas?

Destinar tempo livre ou organizar os espaços com variedades de brinquedos e objetos à disposição das crianças não é sufciente se o educador não tiver consciência do desafo em que o espaço impõe a elas. É necessário reaprender a brincar. Para compartilhar a cultura da infância, para aprender a linguagem do lúdico, precisamos brincar de corpo, alma, imaginação, criatividade, inteligência e intuição.

Assim, para viabilizar a perspectiva de uma educação baseada nos princípios da ludicidade é necessário aceitar o desafo e a oportunidade de criação de ambientes de interesse e o trabalho coletivo estabelecido pela relação dialógica com todos aqueles envolvidos com o cuidado e a educação das crianças.

Considerações Finais

Ao longo da história as crianças foram alvo de grandes discussões que culminaram

na criação de concepções em torno da infância procurando identificar estas como sujeitos que possuem um estilo próprio de viver e se expressar na sociedade.

A valorização da criança enquanto cidadã ocasionou grandes mudanças no meio social, como surgimento de instituições que viessem a tratá-la como um ser integral que necessita de todas as dimensões desenvolvidas. O conceito de infância encontra-se estreitamente relacionado com a Educação Infantil, pois é ela que norteia o trabalho educativo das instituições que lidam com as crianças diariamente.

De acordo com Soares (2009):

Atualmente a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

Considerando que as crianças têm uma forte relação com o mundo lúdico onde a alegria, a vivacidade e a inteireza destas fazem desse momento único, insubstituível e imprescindível no seu aprendizado, muitas vezes não há tais vivências na infância por falta de oportunidade, ou de espaços livres disponíveis que possam ser explorados.

Portanto baseado nessas informações pode-se perceber a grande importância de planejar e proporcionar diariamente um espaço adequado para elas onde possam aprender brincando, que em todo lugar em que estejam, possam estar aprendendo e se desenvolvendo da melhor forma possível, devemos garantir os direitos de nossas crianças com respeito a cada uma delas.

É dever da escola, e dever do Estado, garantir uma educação de qualidade para as crianças, e dever das famílias zelas por elas.

Para salientar a importância do contato com o espaço, Agostinho (p.8, s/a) afirma que:

[...] as crianças em suas relações com e no espaço recorrem ao faz-de-conta, à imaginação, imprimindo suas marcas no espaço e, ao fazê-lo, demonstram que têm outro jeito, outros jeitos de se relacionar com o espaço, para além do convencionalmente instituído: vão inventando, inovando, explorando-o de outras formas, dando novos significados aos arranjos e objetos, encontrando novos jeitos de se relacionar com seus objetos e pessoas, sua organização, dando outros sentidos; tapetes se transformam em lagoa, mar, piscina; caixas por vezes são carros, ônibus, casinha; lixeiros viram chapéus, máscaras; colegas tornam-se mãe, pai, filhinha, irmã, professora.

Salientando a riqueza imaginária que os espaços proporcionam no cotidiano das crianças, OLIVEIRA e PO. NIGRIELLO (2002, p.1), afirmam que:

A criança, brincando, no espaço externo junto à natureza, com tempo, liberdade e outras crianças, recebe estímulos constantes e variados, trabalha e enriquece a sua percepção do espaço e desenvolve a sua sensibilidade, coordenação motora, imaginação, mente e criatividade, socializando-se, trocando experiências, criando vínculos com outras crianças e com adultos de diversas classes sociais, crenças, raças, culturas e etnias e aprende a ser solidária.

[...] estar na e com a natureza, nos dias atuais, conforme novos códigos e comportamentos, pode ser uma oportunidade privilegiada de encontro com o elemento lúdico, momento no qual não se pretende evadir-se da realidade. (MARINHO, 2004, p.6)

As crianças não costumam parar para observar a natureza de perto, porém captam facilmente experiências produzidas por um local ainda não explorado por elas, se encantam com a beleza única de uma imensidão de cores em sintonia, animais sensíveis e ao mesmo tempo tão fortes, sons que com o silêncio nos dizem coisas que jamais ouvimos. Diversas vezes nós adultos não conseguimos perceber quão bela são as cores, as flores e os sons da natureza.

Durante a Educação Infantil é relevante o contato com o ambiente para o desenvolvimento das crianças pelo contato com a natureza, pois no período da infância há uma necessidade declarada da criança por contato direto com áreas externas e ambientes naturais. Indo ao encontro de tal perspectiva, experiências lúdicas na natureza durante a infância são bastante significativas, pois tornam o processo de aprendizagem das crianças mais dinâmico, trazendo em si valores que visam à conscientização destas em torno do meio em que vivem.

O espaço exterior deve ser visto como fonte de saúde, e gerador de curiosidade.

A Educação Infantil, assim como a Educação de um modo geral, ainda faz parte de uma idealização utópica da sociedade. Seja pela falta de políticas pedagógicas efetivas, propostas pedagógicas frmes e comprometidas ou pela falta de conhecimento deste campo, pode-se afrmar que esta realização ainda soma um desafo social. Acompanhamos, portanto, uma realidade em que muitos projetos não são valorizados, em que há um desconhecimento do significado do exercício pedagógico e que não oferece condições para que as legislações se concretizem.

Neste contexto, sabe-se que a interação, a troca de experiências, o estímulo, a apropriação dos diversos conhecimentos na Educação Infantil, são fundamentais para ga-

rantir à criança o seu desenvolvimento e consequente formação integral como ser humano. Mas então perguntamos como trabalhar neste sentido de desenvolvimento, trazendo signifcado para esta prática, se, como educadores, temos "em mãos" uma classe heterogênea, muitas vezes sem apoio familiar, tendo ainda em desvantagem estes desafos já caracterizados?

E, ainda assim, como trabalhar atividades com a criança sem interferir, no papel de adulto, em suas atitudes e interações promovendo a autonomia e a criatividade?

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada aluno. Neste momento, é essencial que haja a sensibilidade do Educador para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural deste aluno como também o da instituição.

Para dispor de tais atividades no tempo é fundamental organizá-las dentro tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene, e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações signifcativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA, HORN, 2001, p. 68).

Deste modo, entendendo a turma como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas de cada criança, devemos pensar em atividades diversas, as quais deverão envolver as crianças e assim estimular a partir do dia-a-dia o desenvolvimento de uma série de habilidades.

Esta organização do tempo que se repete diariamente, o que chamamos de rotina, deve ser construída a partir deste conjunto de atividades que possibilitam, entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confança etc. Para proporcionar estas atividades é necessário, sobretudo, fazer um planejamento pensando nos momentos mais adequados e no local em que serão realizadas.

Sabendo que tudo no ambiente escolar exerce influências na educação da criança, sejam as cores, a arrumação da sala de aula, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, pensamos que a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas. Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como umas das construtoras de seu conhecimento.

O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. (LIMA, 2001, p.16).

Buscando uma perspectiva de sucesso para a aprendizagem, é preciso que a organização deste espaço seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafos que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

Neste sentido, pensamos que a professora da Educação Infantil deve tomar consciência da importância de ofertar espaços ricos de informações na vida das crianças, passando a reconhecer a seriedade das trocas que ocorrem nos espaços oferecidos como um fator essencial na vida dos alunos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Partido deste pressuposto, entende-se que para que esses objetivos sejam alcançados é necessário que a organização das atividades no tempo e no espaço assegure para além do reconhecimento das especifcidades etárias ou da utilização ampla dos espaços externos ou internos, o direito a ser criança, e ao reconhecimento da importância da sua participação ativa neste processo.

Assim, é preciso repensar sobre esse espaço e suas proposições, reconhecendo as instituições de Educação Infantil como um ambiente heterogêneo, plural, rico em aprendizagens, brincadeiras, fantasias e sonhos. Dessa forma, torna-se imprescindível que os espaços sejam planejados e pensados em prol do desenvolvimento de cada criança.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Vanessa; KARNOPP, Paul k.; MACEDO, Renato L. G.; VITORINO, Maria R.; MACEDO, Sâmara B.; VENTURINI, Nelson. O LÚDICO ATRAVÉS DE DINÂMICAS VIVENCIADAS NA NATUREZACONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE

EDUCADORES AMBIENTAIS. (s/a). Disponível em: http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo39.pdf

AGOSTINHO, Kátia Adair. O ESPAÇO DA CRECHE: QUE LUGAR É ESTE?

Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt07/t073.pdf

CORNELL, Joseph. BRINCAR E APRENDER COM A NATUREZA: guia de atividades infantis para pais e monitores. Tradutora. Maria Emília de Oliveira I. São Paulo: SENAC, 1996.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. Revista Científca SciELO, Natal, v. 8, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200013&lang=pt

MARINHO, Alcyane. O LÚDICO E A NATUREZA.

2004. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/alcyane_marinho.pdf

NOVELLO, Jaqueline C. Lickfeldt. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES:

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. Disponível em: http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho073.pdf

SOARES, Ângela da Silva. Concepção de Infância e Educação Infantil. Agosto, 2009. Disponível em: http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/concepcao-de-infancia-e- educacaoinfantil-1080579.html

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS. s/a.

Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pd

fs/UM%20APANHADO%20TE%D3RICO-CONCEITUAL.pdf

OLIVEIRA, Claudia Maria Arnhold Simões de; PO. NIGRIELLO, Andreina.O ambiente urbano e a formação da criança. São Paulo, 2002.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. OLIVEIRA, Z. R. et al. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012